

03 de Dezembro de 2022

### ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Suélen Souza Ferreira Quadros<sup>1</sup>; Walteno Martins Parreira Júnior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Especialização em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação, ORCID: [suelen.quadros@estudante.iftm.edu.br](mailto:suelen.quadros@estudante.iftm.edu.br), Instituto Federal do Triângulo Mineiro Campus Uberlândia Centro, Rua Blanche Galassi, 150 - Morada da Colina, Uberlândia - MG

<sup>2</sup>Mestre em Educação, Doutorando em Educação, ORCID: 0000-0002-5041-3781, [waltenomartins@iftm.edu.br](mailto:waltenomartins@iftm.edu.br), Instituto Federal do Triângulo Mineiro Campus Uberlândia Centro, Rua Blanche Galassi, 150 - Morada da Colina, Uberlândia – MG

**Resumo:** O termo educação, de modo geral, abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. O processo de formação perpassa três campos educacionais: formal, informal e não formal. A partir desse conceito, entende-se que a escola é um importante ambiente educacional, mas não existe uma única forma de educar. Para fins de estudo, este artigo discorre sobre o viés da educação não formal que acontece, usualmente, extramuro escolar, no contraturno da escola. Dentro desse contexto, esta pesquisa tem a intenção de viabilizar a compreensão sobre a importância dos espaços de aprendizagem, o perfil e o papel do Educador Social e a necessidade de se compreender crianças e adolescentes atendidos pelo campo da educação como sujeitos sociais. Cabe justificar que, tendo em vista que a educação formal passa por várias transformações em relação ao processo ensino-aprendizagem, é relevante olhar também para a educação não formal, como um espaço de convivência e fortalecimento de vínculos, que deve proporcionar atividades que estimulem a participação dos jovens atendidos. Entretanto, quando os conteúdos propostos não estão próximos dos interesses e das necessidades desses jovens, percebe-se uma tendência de desmotivação e de evasão. Ressalta-se, pois, que, nessas condições, o objetivo geral deste artigo é propor estratégias de aprendizagem que tornem os ambientes educativos não formais mais dinâmicos e prazerosos. A presente pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema.

**Palavras-chave:** Educação não formal; Educador Social; Sujeitos Sociais; Estratégias de Aprendizagem; Objeto de Aprendizagem.

**Abstract:** The term education, in general, encompasses the formative processes that develop in family life, in human coexistence, at work, in civil society organizations and in cultural manifestations. The training process involves three types of teaching: formal, informal and non-formal. From this concept, it is understood that the school is an important educational environment, but there is no single way to educate. For study purposes, this

03 de Dezembro de 2022

article discusses under the bias of non-formal education that usually happens outside the school walls, after school. Within this context, this research intends to facilitate the understanding of the importance of learning spaces, the profile and role of the Social Educator and the need to understand children and adolescents served by this field of education as social subjects. , that formal education undergoes several transformations in relation to the teaching-learning process, it is also relevant to look at non-formal education, as a space for coexistence and strengthening of bonds, which should provide activities that encourage the participation of the young people served. However, when the proposed contents are not close to the interests and needs of these young people, a tendency towards demotivation and evasion is perceived. The general objective of this article is to identify learning strategies that make non-formal educational environments more dynamic and fun. This qualitative research was carried out from a bibliographic survey on the subject.

**Keywords:** Non-formal Education; Social Educator; Social Subjects; Learning Strategies; Learning Object.

## INTRODUÇÃO

“Educar é criar as possibilidades para a própria construção de conhecimento.”

Paulo Freire (1921-1997)

O termo educação, de modo geral, abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996). A partir desse conceito, entende-se que a escola é um importante ambiente educacional, embora se saiba que não existe uma única forma de educar, restrita ao ambiente escolar. Nesse sentido, é importante observar que o processo de formação perpassa três campos educacionais: formal, informal e não formal. Com relação a esta pesquisa, destaca-se que este artigo aborda a educação não formal.

A educação não formal abrange processos educativos que acontecem, usualmente, extramuro escolar, no contraturno da escola, em ongs, instituições religiosas, iniciativas particulares e programas sociais públicos. Todavia, os espaços de aprendizagem da educação não formal não substituem a escola, sendo complementares ao ensino formal e têm como objetivo promover a convivência e o fortalecimento de vínculos entre crianças e adolescentes. Gohn (2006, p. 28) faz uma distinção entre os três campos educacionais:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro,

03 de Dezembro de 2022

clube, amigos, etc. –, carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

O presente artigo tem a intenção de viabilizar a compreensão sobre a importância dos espaços de aprendizagem pela educação não formal, o perfil e o papel do Educador Social dentro deste contexto e a necessidade de se compreender crianças e adolescentes atendidos por este campo da educação como sujeitos sociais, destacando a noção de “juventudes”, no plural, para enfatizar a diversidade existente dos modos de “ser jovem”.

Tendo em vista que a educação formal passa por várias transformações em relação ao processo ensino-aprendizagem, é, também, relevante olhar para a educação não formal, como um espaço de convivência e fortalecimento de vínculos, que deve proporcionar atividades que cativem e que estimulem a participação dos jovens atendidos. Essas transformações devem ocorrer tanto nas relações humanas quanto na forma de ensinar. Entretanto, quando os conteúdos propostos não estão próximos dos interesses e das necessidades dos educandos, percebe-se, dessa forma, uma tendência de desmotivação e de evasão da escola.

Cumprindo, ainda, destacar que este artigo tem como base teórica as pesquisas realizadas por Gohn (2006; 2009) que discutem com bastante ênfase a temática da educação não formal e falam sobre a importância de atentar-se para o papel dos agentes mediadores no processo de aprendizagem, denominados pela autora como Educadores Sociais.

Nessas condições, o objetivo geral deste artigo é propor estratégias que tornem esses espaços de aprendizagem da educação não formal mais dinâmicos e prazerosos.

Este estudo se faz necessário porque, além da resposta para o problema em foco, de propiciar a compreensão da relevância dos espaços em que ocorre a educação não formal, fornece uma base para outras pesquisas e reflexões sobre como estimular a participação dos jovens em atividades ofertadas nesse campo, em que o processo de construção de conhecimento também ocorre, mas que, durante muito tempo, foi negligenciado. Nesse sentido, destaca-se que, até os anos de 1980, a educação não formal era tratada com pouca importância no Brasil, o que permite considerar esse campo da educação como uma área de investigação ainda em construção apesar de, nos últimos anos, ter sido possível observar um crescimento significativo de estudos acerca da temática.

03 de Dezembro de 2022

### **METODOLOGIA**

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico dos trabalhos teóricos analisados e publicados sobre o tema nas bases de dados Google Scholar (Google Acadêmico) e SciELO. Além disso, a investigação contou com análise documental.

A pesquisa é baseada em textos de autores como Gohn, uma das pioneiras nos estudos da educação não escolar no país, que discute, com bastante ênfase, a temática da educação não formal e autores que abordam o uso do Objeto de Aprendizagem como um recurso ao aprendizado em diferentes contextos, tornando as atividades mais estimulantes.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, o termo educação pode ser definido em um sentido amplo, o qual “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 1).

Com base nesse conceito, entende-se que a escola é um importante ambiente educacional, mas não se configura como o único espaço em que ocorre a ação de educar. Nesse sentido, é relevante compreender que as práticas educativas, além da escola, tampouco se restringem à família. Conforme anteriormente apresentado, Gohn (2006) realizou uma diferenciação entre os três campos educacionais mencionados (formal, não formal e informal), enfatizando que a educação não formal é aquela relativa à experiência do sujeito, estabelecendo-se no “mundo da vida”, extrapolando, por assim dizer, os “muros da escola”.

Dessa perspectiva, amparada pelos trabalhos de Gohn, compreende-se, também que a educação não-formal aborda processos educativos que complementam o ensino formal, uma vez que:

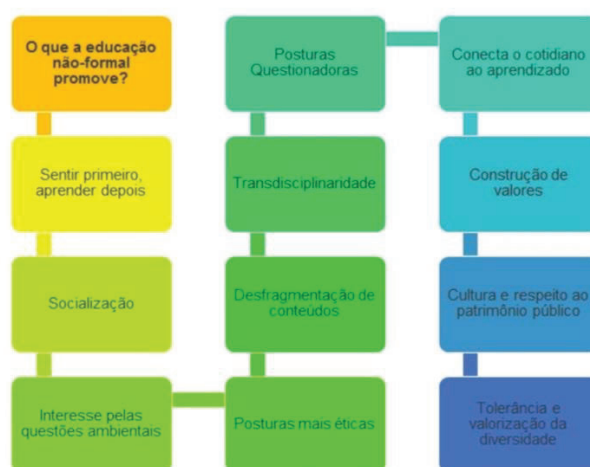
A educação não-formal não deve ser vista, em hipótese alguma, como algum tipo de proposta contra ou alternativa à educação formal, escolar. Ela não deve ser definida pelo o que não é, mas sim pelo o

03 de Dezembro de 2022

que ela é – um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos (GOHN, 2009, p.32).

A **Figura 1** apresenta o esquema proposto por Quadra e D'ávila (2016), em que se aborda a importância da educação não formal para jovens que frequentam os espaços de aprendizagem.

**Figura 1** – Esquema sobre a importância da educação não formal



Fonte: Quadra, D'ávila (2016, p. 23)

Tendo em vista que a educação formal passa por várias transformações em relação ao processo ensino-aprendizagem, é relevante olhar também para a educação não formal, como um espaço de convivência e fortalecimento de vínculos, que deve proporcionar atividades que cativem, que estimulem o interesse dos jovens atendidos.

Nesse contexto, é também necessário abordar o papel e o perfil dos Educadores Sociais no processo educativo. Conforme afirma Gohn (2006), os Educadores Sociais são os profissionais que atuam no campo da educação não formal, embora, ainda de acordo com a autora, a falta de formação específica desses profissionais configura-se como um entrave à definição de seu papel e, como consequência, das atividades a se realizar no processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo indicando a dificuldade que se impõe à construção da identidade desses profissionais, a pesquisadora avalia, ainda, que o Educador Social tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, já que ele é responsável por intermediar o sujeito e a

03 de Dezembro de 2022

educação para a cidadania. Sendo assim, é importante, para esse educador, conhecer a realidade dos educandos, ser um profissional reflexivo, que se permita sempre questionar-se, revendo e aperfeiçoando sua prática ao se auto avaliar, de modo a manter os jovens atendidos participativos.

Enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, o Educador Social deve promover, ao educando, a ação reflexiva em torno do próprio conhecimento, da própria prática e do próprio pensamento, de modo a incluir a educação não formal, forjada pela experiência da vida, no processo do qual é parte indispensável, conforme avaliação de Gohn (2006) apresentada no parágrafo anterior.

Desse modo, deve haver uma troca de saberes e de experiências, pois, enquanto o Educador ensina, ele também aprende. Nesse sentido, as “juventudes”, com seus diferentes modos de ser jovem, têm mais satisfação em aprender, sentem-se mais motivadas, integrando-se, ao processo mediado pelo Educador Social, enquanto protagonistas, (re)significando o espaço de aprendizagem como um elemento constitutivo e importante para sua formação identitária e social.

Dayrell (2003) aponta a necessidade de se compreender as crianças e adolescentes, incluídas no processo por meio do qual a educação se estabelece, como sujeitos sociais e define a noção de “juventudes” – no plural, para enfatizar e dar visibilidade à diversidade existente dos modos de ser jovem:

[...] o sujeito é um ser humano aberto a um mundo que possui uma historicidade; é portador de desejos, e é movido por eles, além de estar em relação com outros seres humanos, eles também sujeitos. Ao mesmo tempo, o sujeito é um ser social, com uma determinada origem familiar, que ocupa um determinado lugar social e se encontra inserido em relações sociais. Finalmente, o sujeito é um ser singular, que tem uma história, que interpreta o mundo e dá-lhe sentido, assim como dá sentido à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade (DAYRELL, 2003, p. 42).

Ao se analisar as “juventudes”, percebe-se, apelando aos trabalhos de Dayrell (2003), que há um conflito entre a escolha de se participar de algo por “gosto”, por se sentir produtivo e a participação por necessidade/obrigação, chegando ao limite de ser interpretado como



03 de Dezembro de 2022

imposição. Nesse contexto, é importante que os espaços de convivência e de fortalecimento de vínculos sejam lembrados pelos participantes do processo educativo, isto é, os sujeitos sociais implicados por ele, como espaços que envolvam, que ofereçam atividades, que contribuam para o aprimoramento de habilidades, que sejam próximos dos interesses e das necessidades das “juventudes”, ampliando e fortalecendo suas redes de relacionamento, para que a o processo não seja avaliado como imposição e sim como parte da experiência vivida pelo sujeito, de modo a ser produtivo integrar a educação não formal, instituída a partir da experiência do homem em sua movimentação no espaço social, na compreensão de todo esse processo.

Nesse sentido, com base no conceito de “juventudes”, definido pelo autor, compreende-se que os educandos, crianças e adolescentes, compreendidos, neste trabalho, como sujeitos, constroem suas identidades baseados em suas condições sociais, culturais, de gênero e também geográficas, dentre outros aspectos constitutivos da experiência vivida. Sendo assim, pode-se afirmar que a vivência e o meio em que essas “juventudes” estão inseridas é que vão influenciar a escolha de participar ou não das atividades propostas pelos Educadores Sociais. Portanto, é necessário que o Educador Social proponha temas que busquem a proximidade com o universo dessas “juventudes”.

Considerando, pois, o contexto apresentado, bem como o objetivo geral delimitado no artigo, buscar-se-á propor estratégias que tornem espaços de aprendizagem da educação não formal mais atrativos e prazerosos. Ressalta-se que essas estratégias devem ser muito bem pensadas pelo Educador Social, que deve analisar cada uma de acordo com o conteúdo proposto. Deve-se levar em consideração também a faixa etária dos estudantes e qual o tipo de aproximação que se pode realizar com o universo destes jovens. Existem diferentes ferramentas que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, podendo algumas serem mais efetivas em relação a outras, a depender do planejamento que se realiza e da forma de contextualizar seu uso. Um exemplo relevante de ferramenta educativa é o Objeto de Aprendizagem (OA).

Para Mussoi, Pozzatti e Behar (2010), o Objeto de Aprendizagem pode ser definido como uma entidade, digital ou não, que pode ser usada e reutilizada ou referenciada durante um processo de suporte tecnológico ao ensino e aprendizagem, como por exemplo, textos, podcasts, vídeos, jogos, entre outros. Diante deste conceito, fica evidente que a principal

03 de Dezembro de 2022

característica do OA é a capacidade de ser reutilizado em diferentes contextos, em diversas etapas do processo ensino-aprendizagem, tanto na introdução ao conteúdo proposto quanto como exemplo de aplicação ou demonstração teórica. A escolha do Objeto de Aprendizagem e sua abordagem no ensino depende da intencionalidade do educador e da metodologia assumida por ele.

Largamente mobilizado pela educação formal, inclusive produzindo efeitos produtivos para o ensino, avalia-se que o OA também pode promover resultados positivos para a educação não formal, sendo eficaz no processo educativo dentro e fora da escola, de forma a contribuir para um aprendizado mais prazeroso, dinâmico e divertido, despertando, assim, o interesse dos jovens que frequentam os espaços de aprendizagem.

A esse respeito, de Objeto de Aprendizagem, especialmente aqueles que contribuem para a mediação de atividades pedagógicas digitais, que despertem interesse dos educandos, Prata et. al (2007, p. 107) tece o seguinte comentário:

Dentre os tantos recursos, os objetos de aprendizagem, no formato de atividades contendo animações e simulações, têm se apresentado como possibilidades de desenvolvimento de processos interativos e cooperativos de ensino e aprendizagem, estimulando o raciocínio, novas habilidades, a criatividade, o pensamento reflexivo, a autonomia e a autoria. Contudo, para atender a tal propósito, as atividades devem conceber estratégias metodológicas que facilitem a compreensão e interpretação de conceitos e que desafiem os estudantes a solucionar problemas complexos e que possam ser usados, reutilizados e combinados com outros objetos para formar um ambiente de aprendizado rico e flexível. Essas atividades pedagógicas digitais devem evidenciar os aspectos lúdicos, de interação e de experimentação que deveriam estar presentes em qualquer processo de aprendizagem significativa.

Considerando-se esses aspectos, da importância de se contextualizar o uso de OA, na intenção de se despertar o interesse dos jovens no processo de ensino-aprendizagem, elaborou-se um quadro indicando, a partir da literatura especializada, conceitos que descrevem e explicam esse tipo de ferramenta. Vejamos a seguir o **Quadro 1**:

**Quadro 1 – Conceitos Objetos de Aprendizagem**

| Conceito | Autor |
|----------|-------|
|----------|-------|



03 de Dezembro de 2022

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| [...] recursos digitais, que podem ser usados, reutilizados e combinados com outros objetos para formar um ambiente de aprendizado rico e flexível.                                                                                                                                                                                                                          | Sá Filho e Machado (2003). |
| [...] qualquer recurso digital que pode ser reusado para suportar a aprendizagem.                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Wiley (2000).              |
| [...] podem ser criados em qualquer mídia ou formato, podendo ser simples como uma animação ou uma apresentação de slides, ou complexos como uma simulação.                                                                                                                                                                                                                  | Aguiar e Flores (2014)     |
| [...] podem ser definidos como qualquer recurso, complementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem. O termo objeto educacional (learning object) geralmente aplica-se a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos com vistas a maximizar as situações de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado. | Tarouco et al. (2003)      |

Fonte: Autora, 2022.

Com base nos conceitos e características apresentadas no quadro 1, observa-se que existem várias classificações de OA. Todavia, mesmo com diferentes classificações dessa ferramenta, os autores que discutem o uso do Objeto de Aprendizagem o apresentam como um vantajoso aliado para aprendizagem e instrução, podendo, pois, ser mobilizado para o ensino de diversos conteúdos e para a revisão de conceitos.

O Educador Social pode encontrar os OA em repositórios (Cf. Figuras 2 e 3) que armazenam esse tipo de recurso, disponibilizando-o segundo suas características, classificadas em modo de aprendizagem (ativa, expositiva, mista), o tipo de recurso a ser utilizado (simulação, questionário, diagrama, figura, gráfico), a faixa etária, entre outros.

**Figura 2** – Página inicial Escola Digital

03 de Dezembro de 2022



Fonte: Escola Digital

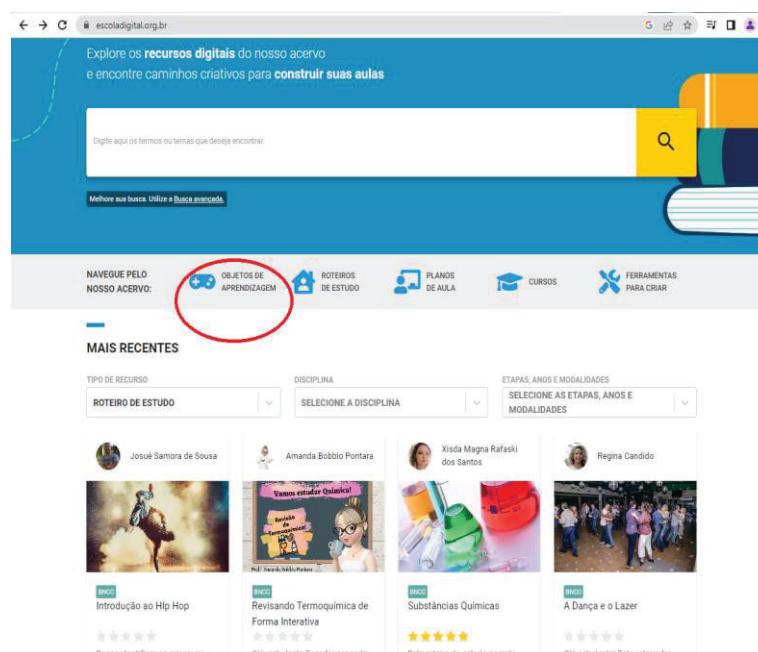


Fonte: Portal EduCAPES

A sequência de imagens abaixo (Cf. Figuras 4,5,6,7 e 8) demonstra como realizar a busca por Objetos de Aprendizagem utilizando a palavra-chave “capoeira”, a partir do repositório Escola Digital.

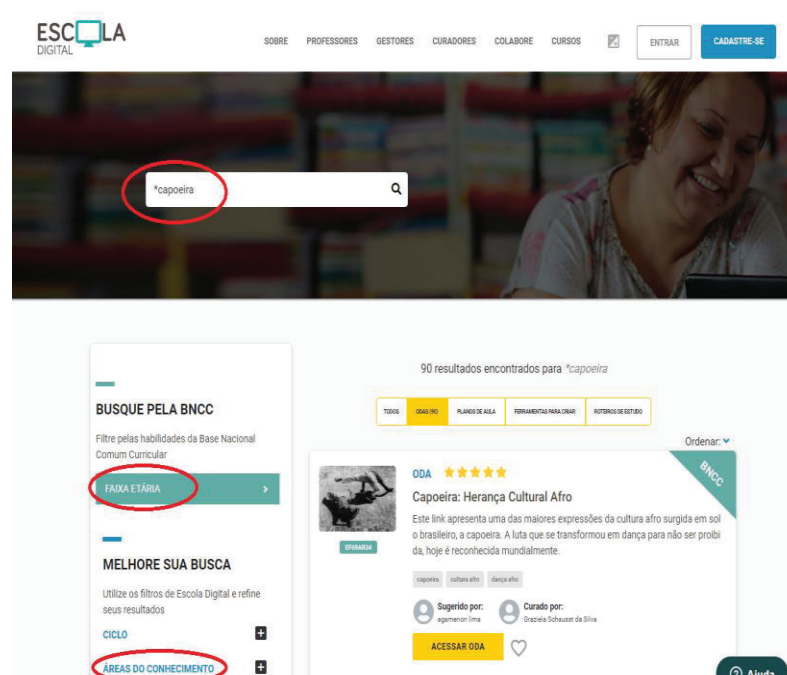
03 de Dezembro de 2022

**Figura 4** – Página inicial do repositório Escola Digital: Busca por Objetos de Aprendizagem.



Fonte: Escola Digital

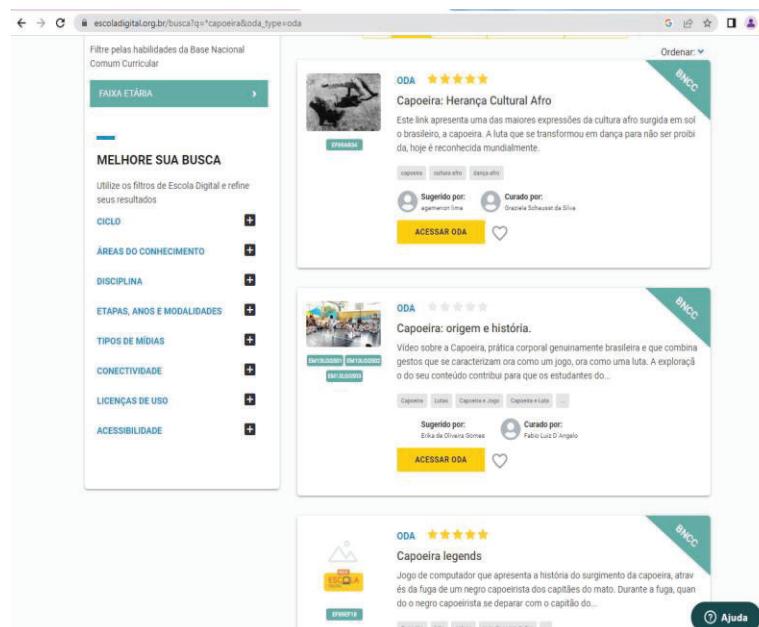
**Figura 5** – Repositório Escola Digital: Busca por OA através da palavra-chave ou habilidades conforme BNCC.



Fonte: Escola Digital

03 de Dezembro de 2022

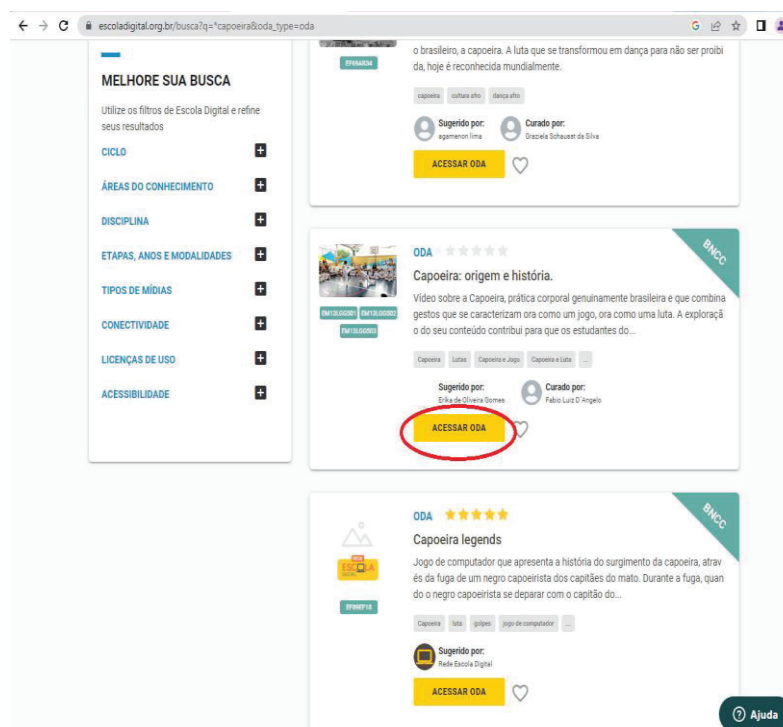
**Figura 6** – Repositório Escola Digital: OA encontrados a partir da palavra-chave “Capoeira”.



Fonte: Escola Digital

**Figura 7** – Repositório Escola Digital: Escolha do OA de acordo com o formato da mídia (vídeo)

03 de Dezembro de 2022



Fonte: Escola Digital

**Figura 8 – Repositório Escola Digital: Acesso ao recurso (vídeo)**



Fonte: Escola Digital

03 de Dezembro de 2022

Considerando as figuras acima, é possível vislumbrar a diversidade de recursos existentes que operam a função de OA.

Para Martins e Almeida (2018), a videoaula, é denominada um Objeto de Aprendizagem (OA) quando utilizada para apoiar o aprendizado, a fim de aprofundar discussões apresentadas pelos educadores e incrementar aulas expositivas e pode ser produzida em diversos formatos, tais como: entrevista, enquête, reportagem, debates, documentário, tutorial, clipes, entre outros.

Outro exemplo de OA é a plataforma Tinkercad para o ensino de robótica. Segundo Coelho (2021), é uma plataforma de simulação online, gratuita e de fácil utilização que pode ser aplicada em diferentes realidades e contextos.

Nesse contexto, é importante que o Educador Social pesquise os Objetos de Aprendizagem já existentes (gráfico, vídeo, áudio, texto individual, animação, entre outros), adaptando-os a contextos diferentes (reusabilidade), de forma que facilite a construção do conhecimento e a motivação no processo ensino-aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos até o presente momento constataam que a vivência e o meio em que estas crianças e adolescentes estão inseridos é que vão interferir na escolha de participar ou não das atividades propostas pelos Educadores Sociais. Através da pesquisa percebe-se que quando o Educador muda sua postura perante os educandos, tornando-se mediador no processo ensino-aprendizagem e não detentor do saber e passa a propor temas que tenham proximidade com o universo destes jovens atendidos, estes, por sua vez, sentem-se mais motivados, envolvem-se de maneira mais produtiva no processo de aprendizagem e conseguem compreender a importância daquele espaço para eles. Entretanto, quando os conteúdos propostos não estão próximos dos seus interesses e necessidades, percebe-se uma tendência à desmotivação e à evasão.

## CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até a década de 80, o campo da educação não formal era tratado com pouca importância no Brasil. Considera-se este campo da educação como uma área de conhecimento



03 de Dezembro de 2022

ainda em construção, apesar de, nos últimos anos, ter havido um crescimento significativo de pesquisas sobre a temática.

Ao destacar a importância dos espaços de aprendizagem, o perfil e o papel do Educador Social nesse contexto da educação não formal, percebe-se que a escola é um importante ambiente educacional, mas não existe uma única forma de educar.

O presente trabalho sugere como ferramenta educativa o uso do Objeto de Aprendizagem (OA) e durante a pesquisa, pode-se afirmar que este recurso, utilizado na educação formal (escola) também pode contribuir no processo educativo pela educação não formal, com o intuito de “quebrar” o conteúdo educacional, formando um ambiente de aprendizado rico e flexível.

Por fim, é preciso ampliar a discussão, a fim de buscar melhorias no processo ensino-aprendizagem na educação não formal, com o objetivo de contextualizar novas ferramentas que possam contribuir na potencialização da aprendizagem, tornando as atividades mais divertidas e atrativas.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto; FLÔRES, Maria Lucia Pozzatti. **Objetos de aprendizagem: conceitos básicos**. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, p. 12-28, 2014.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<https://bit.ly/3g8Lwif>>. Acesso em: 04 out. 2022.

COELHO, Ítalo. **Como simular um arduino?** Filipeflop. 15 fev.2021. Disponível em:<<https://www.filipeflop.com/blog/como-simular-um-arduino/>>. Acesso em: 19 out. 2022.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito Social**. Revista Brasileira de Educação, [s. l.], ed. 24, p. 40-52, Set /Out /Nov /Dez 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

EDUCAPES. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/>>. Acesso em: 5 out. 2022.

ESCOLA DIGITAL. Disponível em: <<https://escoladigital.org.br/>>. Acesso em: 5 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

03 de Dezembro de 2022

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 13 fev. 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2022.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e o Papel do Educador (a) Social.** Revista Meta: Avaliação, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 28-43, jun 2009. DOI <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v1i1.1>. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>. Acesso em: 16 jan. 2022.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma Fabiane F. **As videoaulas e os desafios para a produção de material didático: pensando à docência na educação online.** Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC). v. 4, n. 8, p. 597-614, nov. 2018, Edição especial.

MUSSOI, Eunice.; POZZATTI, María.; BEHAR, Patricia. **Avaliação de Objetos de Aprendizagem.** En J. Sánchez (Ed.): Congreso Iberoamericano de Informática Educativa, Santiago de Chile, v. 1, p. 122-126, 2010.

PRATA, Carmem Lúcia *et. al.* **Políticas para fomento de produção e uso de objetos de aprendizagem.** In: Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília-DF: MEC, 2007. p. 107-122. Disponível em: <https://bit.ly/3TqpQMz>. Acesso em: 5 out. 2022.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. **Educação Não-Formal: Qual a sua importância?** In: Revista Brasileira de Zoociências. [S. l.], p. 22-27, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/coordena%C3%A7%C3%A3o/Downloads/24644-Texto%20do%20artigo-96785-2-10-20170113%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/coordena%C3%A7%C3%A3o/Downloads/24644-Texto%20do%20artigo-96785-2-10-20170113%20(1).pdf). Acesso em: 6 out. 2022.

SÁ FILHO, Clovis Soares; MACHADO, Elian de Castro. **O computador como agente transformador da educação e o papel do Objeto de Aprendizagem.** 2003. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto11.htm>. Acesso: 19 out. 2022.

TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach et al. **Reusabilidade de objetos educacionais.** RENOTE, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13628>. Acesso em: 19 out. 2022.

WILEY, David A. et al. **Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy.** The instructional use of learning objects, v. 2830, n. 435, p. 1-35, 2000. Disponível em: <http://members.aect.org/publications/InstructionalUseofLearningObjects.pdf#page=7>. Acesso em: 19 out. 2022.

03 de Dezembro de 2022

### UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FORMA DE OTIMIZAR O TRABALHO DA SUPERVISÃO ESCOLAR

Carlos Henrique Cardoso Junior<sup>1</sup>; Juliene Silva Vasconcelos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Licenciado em Computação (IFTM) e Pós-graduando em Supervisão Escolar, 0000-0003-2634-2407, cardosojuniorch@gmail.com, Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, Uberaba/MG.

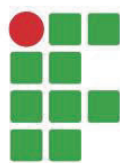
<sup>2</sup>Doutora em Educação, 0000-0002-2802-486X, juliene@iftm.edu.br, IFTM – Campus Uberaba, Uberaba/MG.

**Resumo:** Os desafios em âmbito escolar vivenciados em decorrência da crise instalada pela Pandemia da Covid-19 em âmbito mundial e local, provocou uma necessária e imediata mudança nas práticas profissionais. Neste cenário, estas adequações e intervenções evidenciaram a prática profissional da Supervisão Escolar. Diante de tal realidade, propõe-se formular a compreensão da prática deste profissional a partir do uso de ferramentas da *Google Workspace for Education* (E-mail, Agenda, Drive, Documentos, Apresentações, Planilhas, *Google Meet*). Para isso, esta pesquisa participativa, de cunho bibliográfico e de observação, em um primeiro momento, será feita a apresentação do trabalho da Supervisão Escolar; em seguida, mostraremos as principais ferramentas tecnológicas de comunicação e colaboração, disponibilizada em pacote gratuito da *Google Workspace for Education*, escolhidas para apoiar o trabalho deste profissional; e por fim, envidaremos uma análise das possibilidades e importância do uso de tais ferramentas na prática deste profissional, no contexto escolar, presencial e/ou remoto, de modo socialmente qualificado. Neste cenário, acreditamos que a ampliação e aproximação destas ferramentas tecnológicas ao trabalho do profissional da Supervisão Escolar, mesmo que de modo abrupto, durante a Pandemia, trouxe grande contribuição e possibilidades que poderiam (e deveriam!) continuar sendo usadas, de modo a colaborar com sua atuação, desde a organização do espaço escolar, acompanhamento de planejamentos, aglutinação de equipes e aproximação empática aos desafios enfrentados no processo educativo.

**Palavras-chave:** Supervisão Escolar; Tecnologias Digitais; Ferramentas Digitais; Comunicação; Colaboração.

**Abstract:** The challenges in the school environment experienced as a result of the crisis installed by the Covid-19 Pandemic at a global and local level, caused a necessary and immediate change in professional practices. In this scenario, these adjustments and interventions highlighted the professional practice of School Supervision. Faced with this reality, it is proposed to formulate an understanding of the practice of this professional from the use of Google Workspace for Education tools (Email, Calendar, Drive, Documents, Presentations, Spreadsheets, Google Meet). For this, this participatory research, of a bibliographic and observational nature, will initially present the work of

ANAIIS DO VII WORKSHOP DE TEC., LING. E MÍD. NA EDUC., UBERLÂNDIA, v. 7, p. 1-505 dez. 2022



**INSTITUTO FEDERAL**  
Triângulo Mineiro  
Campus Uberlândia Centro

ISSN: 2525 - 2968

**ANAIS**



**VII Workshop**  
de Tecnologias, Linguagens  
e Mídias na Educação

**ORGANIZADORES:**

Gyzely Suely Lima

Ricardo Soares Bôaventura

Hagata Eduarda Rodrigues de Oliveira

03 de Dezembro de 2022

**Copyright 2021**  
**IFTM – Campus Uberlândia Centro**  
**Todos os direitos reservados**

Este trabalho está sujeito a direitos de autor. Todos os direitos são reservados, no todo ou em parte, mais especificamente os direitos de tradução, reimpressão, reutilização de ilustrações, re-citação, emissão, reprodução em microfilme ou de qualquer outra forma, e armazenamento em bases de dados. A permissão para utilização deverá ser sempre obtida do IFTM Campus Uberlândia Centro. Por favor, contactar pesquisa.udicentro@iftm.edu.br.

**Organizado por:**

Profa. Dra. Gyzely Suely Lima  
Prof. Dr. Ricardo Soares Bôaventura  
Hagata Eduarda Rodrigues de Oliveira

**Comitê Científico:**

Prof. Me. Walteno Martins Parreira Júnior (IFTM Campus Uberlândia Centro)  
Prof. Me. Gustavo Prado Oliveira (IFTM Campus Uberlândia Centro)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elisa Antônia Ribeiro (IFTM Campus Uberlândia Centro)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar (IFTM Campus Uberlândia Centro)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jaqueline Maissiat (IFTM Campus Uberaba)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Leticia Rocha Machado (UFRGS)  
Prof. Me. Jalber Boa Camilo (Secretaria de Educação do Estado do ES)  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ketia Kellen Araújo da Silva (EGN)  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Livia Mara Menezes Lopes (IFTM CAUPT)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Juliene Silva Vasconcelos (IFTM Uberaba)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Danielli Araújo Lima (IFTM Campus Patrocínio)  
Eduardo Cassiano da Silva (IFTM Campus Patrocínio)  
Jaqueline Neves Dorneles (IFTM Campus Uberlândia)  
Maria Eugênia Ávila Ferreira (UFU Campus Santa Mônica)  
Francieli Pereira Moreira (IFTM Campus Uberaba).  
Prof. Dr. Gilmar M. F. Fernandes (ILEEL-UFU)  
Profa. Dra. Gyzely Suely Lima (IFTM Campus Uberlândia Centro).  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Judith Mara de Souza Almeida (IFMG)  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Luana Tillmann (IFC)

**Arte da Capa:**

Hagata Eduarda Rodrigues de Oliveira (2018-2019-2021-2022)  
Nicole Martins de Freitas (2020)  
Alexandre Miranda Machado (2016-2017)  
Álvaro Tavares Latado (2016-2017)



03 de Dezembro de 2022

### SUMÁRIO

|                                                                                                                                        |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| APRESENTAÇÃO .....                                                                                                                     | 8   |
| O PERFIL DO GESTOR ESCOLAR CONTEMPORÂNEO E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....                                        | 9   |
| <i>Ana Raquel Amaral de Souza; Elisa Antônia Ribeiro</i>                                                                               |     |
| O ENCONTRO INADIÁVEL: PAULO FREIRE COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .....                                                     | 25  |
| <i>Karla Natário dos Santos; Dickson Duarte Pires</i>                                                                                  |     |
| PESQUISANDO A INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES NO PORTAL SCIELO .....                                             | 40  |
| <i>Juraci Alves Carneiro Junior, Walteno Martins Parreira Júnior</i>                                                                   |     |
| OS DESAFIOS DO SUPERVISOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE SÃO GERENCIADAS PELA PREFEITURA DE UBERLÂNDIA- MG E DENOMINADAS 3º SETOR, OSC ..... | 52  |
| <i>Léia Cristina Barbosa Costa</i>                                                                                                     |     |
| YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA .....                                                           | 77  |
| <i>Felipe Lopes do Nascimento; Francimaria Machado do Nascimento</i>                                                                   |     |
| O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA PROMOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC): UMA REVISÃO DA LITERATURA ...       | 90  |
| <i>Bruno de Sousa-Lopes; Keila de Fátima Chagas Nogueira</i>                                                                           |     |
| AS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA ..                   | 106 |
| <i>Daniela Braga de Paula; Cairo Mohamad Ibrahim Katrib</i>                                                                            |     |
| APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE REDES DE COMPUTADORES .....      | 118 |
| <i>Renata Silva; Heraldo Gonçalves Lima Junior; Marcelo Anderson Batista dos Santos; Leonardo Corsino Campello</i>                     |     |
| GESTÃO ESCOLAR E A IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA .....                                                                       | 123 |
| <i>Kyara Karolyne Ferreira da Silva, Keila de Fátima Chagas Nogueira</i>                                                               |     |
| GESTÃO EDUCACIONAL: UM ESTUDO SOBRE A PARCERIA ENTRE O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS E O INSTITUTO IUNGO .....                     | 137 |
| <i>Fernanda Franz Willers; Elisa Antonia Ribeiro</i>                                                                                   |     |
| O PAPEL DA FAPEAM NO FOMENTO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO AMAZONAS .....                                           | 152 |
| <i>Nayara Ferreira Costa</i>                                                                                                           |     |
| AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR .....                                       | 157 |
| <i>Eloanne Assunção Oliveira; Elisa Antônia Ribeiro</i>                                                                                |     |
| SER COORDENADOR NO NOVO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UM PROFISSIONAL AINDA SEM IDENTIDADE. ....                          | 172 |
| <i>Antônio Pereira Siqueira Neto; Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar</i>                                                                  |     |



03 de Dezembro de 2022

|                                                                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| DOCUMENTOS HISTÓRICOS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: AULA DE HISTÓRIA E A PRODUÇÃO DE UM WEBSITE .....                              | 189 |
| <i>Layane Cristina Vieira da Costa, Jaqueline Maissiat</i>                                                                     |     |
| TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....              | 205 |
| <i>Tatiane Oliveira Santos Pereira Abreu; Adriana de Almeida</i>                                                               |     |
| O BLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-AUXILIAR NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                  | 210 |
| <i>Quelvin Sousa Silva</i>                                                                                                     |     |
| FLUÊNCIA DIGITAL, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO .... | 222 |
| <i>Gracyelle Santos de Souza; André Souza Lemos</i>                                                                            |     |
| ESTUDO DE CASO - ECONOMIA POPULAR NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA CIDADE DE BUENOS AIRES .....                              | 236 |
| <i>Hagata Eduarda Rodrigues de Oliveira</i>                                                                                    |     |
| A UTILIZAÇÃO DE WIKIPAGES NA CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA INGLESA SOB O PRISMA DOS MULTILETRAMENTOS .....            | 245 |
| <i>Lara Maria Borges Menezes; Larisse Carvalho de Oliveira</i>                                                                 |     |
| OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA MULHER NEGRA NO FAZER DOCENTE: DISCUSSÕES SOBRE RAÇA E GÊNERO NA EDUCAÇÃO .....                   | 249 |
| <i>Inês de Lourdes Santos Araújo; Sirley Cristina Oliveira</i>                                                                 |     |
| ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL .....                                                            | 266 |
| <i>Suêlen Souza Ferreira Quadros; Walteno Martins Parreira Júnior</i>                                                          |     |
| UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FORMA DE OTIMIZAR O TRABALHO DA SUPERVISÃO ESCOLAR .....                               | 283 |
| <i>Carlos Henrique Cardoso Junior; Juliene Silva Vasconcelos</i>                                                               |     |
| A HISTORICIDADE DA FAMÍLIA E SEUS CONDICIONANTES DE DISJUNÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA .....                                      | 299 |
| <i>Amanda Paiva Rodrigues; Elisa Antonia Ribeiro</i>                                                                           |     |
| PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS E TRABALHOS ACADÊMICOS .....                    | 321 |
| <i>Marciano Renato Ribeiro; Maria Catarina Paiva Repolês</i>                                                                   |     |
| A RELAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA COM AFAMÍLIA: PAPEL E DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR .....                                             | 340 |
| <i>Thalyta Amália Lima Rios; Maria De Lourdes Ribeiro Gaspar</i>                                                               |     |
| A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL .....                   | 366 |
| <i>Wanderson Ferreira da Silva; Jaqueline Maissiat</i>                                                                         |     |
| O USO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE PROGRAMAÇÃO: UMA ANÁLISE DO JOGO CODECOMBAT .....                                         | 369 |
| <i>José Walter Paulino Junior; Heraldo Gonçalves Lima Junior</i>                                                               |     |

03 de Dezembro de 2022

|                                                                                                                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| A SIMULAÇÃO COMO SUPORTE DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA:<br>ALGUMAS REFLEXÕES .....                                                                                           | 382 |
| <i>Francielly Felix da Silva Isaias; Gabriela Vaz Silva; Juliene Silva Vasconcelos</i>                                                                                        |     |
| A RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE ENSINO E A MOTIVAÇÃO EM UM<br>PROJETO APLICADO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA .....                                                                  | 391 |
| <i>Juliana Ribeiro dos Santos; Aline Mackedanz dos Santos; Gabriela Bohlmann Duarte</i>                                                                                       |     |
| CLIL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA OFICIAIS DESIGNADOS PARA<br>MISSÕES DE PAZ: FATO OU FAKE? .....                                                                         | 396 |
| <i>Israel Alves de Souza Júnior</i>                                                                                                                                           |     |
| POSSIBILIDADES DE COMPREENDER A ARTE COMO ELEMENTO DA<br>FORMAÇÃO DOCENTE OU DA BELEZURA DE SER UMA ETERNA APRENDIZ. ....                                                     | 400 |
| <i>Márcia Maria de Sousa</i>                                                                                                                                                  |     |
| METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: RELATO<br>DE UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. ....                                                        | 411 |
| <i>Carla da Conceição Andrade</i>                                                                                                                                             |     |
| O USO DA TECNOLOGIA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES, DOS<br>EDUCADORES E GESTÃO ESCOLAR .....                                                                                   | 424 |
| <i>Eduardo da Silva Pereira; Helena Liboni Rebello; Lucas Praxedes Pereira; Juliene Silva Vasconcelos</i>                                                                     |     |
| O USO DA COMISSÃO PERMANENTE PARA GESTÃO ESCOLAR .....                                                                                                                        | 435 |
| <i>Danilo dos Passos Terra; Kenedy Lopes Nogueira</i>                                                                                                                         |     |
| O APAGAMENTO DOS CORPOS DISSIDENTES NO ESPAÇO ESCOLAR:<br>REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM ADOLESCENTES .....                                                          | 443 |
| <i>Thais Nunes Xavier dos Santos</i>                                                                                                                                          |     |
| OS DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL EM UMA ONG NÃO<br>SUBVENCIONADA: ANÁLISE DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL QUE<br>ATUOU NA PERIFERIA SUL DE UBERLÂNDIA ENTRE 2008 e 2020. .... | 460 |
| <i>Aurea Terezinha Frata Muniz</i>                                                                                                                                            |     |
| A OBSERVAÇÃO E O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....                                                                                                               | 473 |
| <i>Euzane Maria Cordeiro; Guilherme Saramago de Oliveira</i>                                                                                                                  |     |
| METODOLOGIAS ATIVAS E TDIC: INTERFACES PARA A EDUCAÇÃO EM<br>CONTEXTO CONTEMPORÂNEO .....                                                                                     | 482 |
| <i>Joelson Francisco Gomes</i>                                                                                                                                                |     |
| A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE COMPUTAÇÃO PARA CRIANÇAS, BENEFÍCIOS<br>E DESAFIOS .....                                                                                           | 494 |
| <i>Laiane Angelina Ribeiro; Jaqueline Maissiat</i>                                                                                                                            |     |